

A GUERRA SECRETA DA CIA NA UCRÂNIA: A OPERAÇÃO ESQUECIDA QUE ANTECEDEU O DESASTRE DA BAÍA DOS PORCOS

Por Giuseppe Gagliano*



Imagem gerada por inteligência artificial.

O fracasso da Operação Aerodynamic mostrou que o apoio americano aos movimentos de resistência antissoviética era mais ideológico do que estratégico e, mais uma vez, foi uma lição não aprendida.

Entre 1949 e 1953, no auge da Guerra Fria, a CIA lançou uma de suas operações mais audaciosas e menos conhecidas: uma tentativa de desestabilizar a União Soviética apoiando movimentos nacionalistas ucranianos.

UCRÂNIA, CAMPO DE BATALHA DA GUERRA FRIA

Sob o codinome Aerodynamic, a agência americana recrutou exilados ucranianos na Europa, treinou-os na Alemanha e lançou-os de paraquedas no oeste da Ucrânia para estabelecer contatos com a resistência local. No entanto, o que parecia uma estratégia eficaz no papel rapidamente se transformou em um fiasco espetacular. Dos 12 agentes enviados, apenas um retornou vivo. Os outros foram mortos ou capturados pela KGB, que já havia se infiltrado na rede bem antes do início da operação.

A estratégia por trás da Aerodynamic foi um produto da Doutrina de Contenção Americana, formulada por George Kennan e aplicada por Washington com uma mistura de ingenuidade e cinismo. Os Estados Unidos acreditavam que poderiam explorar movimentos nacionalistas anticomunistas dentro dos territórios soviéticos para fomentar revoltas e instabilidade. Mas a realidade no terreno era muito diferente da visão de Langley.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Ucrânia Ocidental ainda era marcada por conflitos clandestinos. O Exército Insurgente Ucraniano (UPA, *Ukrainska Povstanska Armiya*), que lutou primeiro contra os nazistas e depois contra os soviéticos, continuou a resistir ao governo de Moscou, mas agora estava reduzido a uma rede fragmentada e em declínio. As forças de segurança soviéticas, lideradas por Lavrentiy Beria, realizaram uma repressão brutal, infiltrando unidades guerrilheiras e destruindo sistematicamente qualquer forma de oposição armada.

Apesar desses sinais claros, a CIA decidiu investir na resistência ucraniana, convencida de que ela ainda poderia representar uma ameaça ao Kremlin. A operação foi planejada em cooperação com a inteligência britânica, que havia lançado uma iniciativa semelhante chamada *Integral*. No entanto, Londres também subestimou a eficácia da contrainteligência soviética, com consequências desastrosas.

RECRUTAMENTO E TREINAMENTO DE AGENTES E PRIMEIRAS OPERAÇÕES

A CIA recrutou seus homens entre nacionalistas ucranianos que fugiram para a Alemanha, muitos dos quais lutaram na guerra como guerrilheiros ou colaboraram com as forças do Eixo para se opor à União Soviética. Alguns eram membros da Organização dos Nacionalistas Ucranianos (OUN, *Orhanizatsiya Ukrayins'kykh Nationalistiv*), um grupo com uma longa história de luta contra Moscou e relações ambíguas com a Alemanha nazista durante o conflito.

Os agentes foram treinados na Baviera, onde aprenderam a manusear explosivos, comunicar-se por rádio e sobreviver atrás das linhas inimigas. Eles foram então equipados com documentos falsos, armas, rublos soviéticos e transmissores de rádio, antes de serem lançados de paraquedas no oeste da Ucrânia.

O primeiro lançamento ocorreu em 5 de setembro de 1949: dois agentes foram lançados de paraquedas perto de Lvov no meio da noite. Sua missão era estabelecer contato com os líderes da UPA e transmitir informações sobre o desenvolvimento da guerrilha. Poucos dias depois, seus corpos foram encontrados pelas forças soviéticas. A KGB já os havia identificado e neutralizado graças a uma rede de informantes infiltrados no movimento partidário.

Apesar desse fracasso inicial, a CIA persistiu e realizou novos lançamentos. Em maio de 1950, quatro agentes foram lançados de paraquedas perto de Volodymyr, mas esta missão também terminou em tragédia. Três foram mortos quase imediatamente, enquanto o quarto milagrosamente conseguiu retornar à Alemanha alguns meses depois, trazendo consigo documentos e informações

sobre a resistência ucraniana. No entanto, o que ele relatou estava longe de ser encorajador: a UPA estava em uma posição de extrema fraqueza, caçada pelos soviéticos e incapaz de lançar operações em larga escala.

INFILTRAÇÃO DA KGB NAS REDES E FALHA DAS OPERAÇÕES

O principal problema com a Aerodynamic era que os soviéticos sabiam de tudo antes mesmo de as operações começarem. A KGB havia infiltrado agentes entre os exilados ucranianos na Alemanha e estava ciente dos planos da CIA desde a fase de recrutamento. Cada missão lançada pela agência na Ucrânia era imediatamente conhecida, e agentes americanos caíam nas mãos da contrainteligência soviética assim que chegavam. Isso então os eliminou ou os levou a conduzir operações de desinformação.

Um caso típico foi o de Mykola Lebed, um ex-líder da OUN que se tornou informante da CIA, mas que, segundo alguns relatos, estava na verdade sob vigilância soviética desde a década de 1940. Este provável agente duplo – entre outros – empurrou a agência americana a tomar decisões errôneas, enviando homens para armadilhas já preparadas pela KGB.

Após quatro anos de missões malsucedidas e perdas humanas, a CIA decidiu encerrar a Aerodynamic em 1953. Isso não foi resultado da conscientização da penetração da KGB nas redes ucranianas, mas sim uma decisão ditada pelo fato de que não havia mais voluntários para missões tão perigosas.

O maior erro foi subestimar a capacidade soviética de se infiltrar e destruir redes de resistência. A CIA agiu acreditando que poderia repetir as operações em apoio aos movimentos de resistência da Segunda Guerra Mundial, mas desta vez o inimigo era muito mais bem preparado.

O que deveria ser um modelo para futuras operações secretas tornou-se um precedente perigoso, o que não impediu a agência de repetir os mesmos erros. Em 1961, a invasão de Cuba pela Baía dos Porcos seguiu uma lógica semelhante: exilados anticomunistas enviados sem apoio suficiente, levando ao desastre militar e político.

LIÇÕES NÃO APRENDIDAS

O fracasso da Aerodynamic mostrou como o apoio americano aos movimentos de resistência antissoviética era muitas vezes mais ideológico do que estratégico. Obcecado pela luta contra o comunismo, Washington apoiou grupos sem nenhuma chance real de sucesso, sacrificando vidas humanas por um objetivo inatingível.

A história desta operação permaneceu pouco conhecida por muito tempo, mas suas lições continuam relevantes. A ideia de que um regime hostil pode ser desestabilizado apoiando a resistência interna sem uma base local sólida tem sido repetida inúmeras vezes, desde o Afeganistão na década de 1980 até operações mais recentes na Síria e na Ucrânia.

A Aerodynamic era a prova de que uma guerra secreta poderia ser mais perigosa do que uma guerra aberta. Mas, mais uma vez, a lição não foi aprendida.

FONTES

Livros

ALBANESE, David C. S. *In Search of a Lesser Evil: Anti-Soviet Nationalism and the Cold War*. 2015.

CUMMINGS, Richard H. *The History of the CIA's Secret Radio Station Nova Ukraina, 1955-1959*.

Artigos

MADSEN, Wayne. *CIA: Undermining and Nazifying Ukraine Since 1953*. Voltaire Network, 20 de janeiro de 2016.

CIA's Involvement in Ukrainian Nationalism. Red Street Journal, 1º de abril de 2022.

From the Secret Pages of History: Origins of the CIA Clandestine Radio Station Nova Ukraina, 1955-1959. Kyiv Post, 21 de dezembro de 2021.

POLITICO. *The Covert Operation to Back Ukrainian Independence that Haunts the CIA*. 11 de maio de 2022. Disponível em: www.politico.com.

RUSSIA BEYOND. *Top 5 CIA operations against the Soviet Union*. 27 de agosto de 2019. Disponível em: www.rbth.com.

Fontes on-line

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *AERODYNAMIC VOL. 5 (DEVELOPMENT AND PLANS)*.

Disponível em CIA's Reading Room:

[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/AERODYNAMIC%20VOL.%205%20\(DEVELOPMENT%20AND%20PLANS\)_0004.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/AERODYNAMIC%20VOL.%205%20(DEVELOPMENT%20AND%20PLANS)_0004.pdf).

NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION. *Research Aid: Cryptonyms and Terms in Declassified CIA Files Nazi War Crimes and Japanese Imperial Government Records Disclosure Acts*. Disponível em: <http://www.archives.gov/iwg/declassified-records/rg-263-cia-records/second-release-lexicon.pdf>.

FOIA RESEARCH. *AERODYNAMIC (1949-70)*. Disponível em: www.foiaresearch.net.

GLOBAL RESEARCH. *The CIA's Destabilization Program: Undermining and 'Nazifying' Ukraine Since 1953*. 21 de janeiro de 2016. Disponível em: www.globalresearch.ca.

Publicado no [Cf2R](#).

**Giuseppe Gagliano é presidente do Centro Studi Strategici Carlo de Cristoforis, em Como, Itália. É membro do comitê internacional de assessores científicos do Centre Français de Recherche sur le Renseignement (Cf2R).*
